Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

Educação financeira na escola: falando de juventude, consumismo e projeto de vida

Financial education at school: talking about youth, consumerism and life project

Educación financiera en la escuela: hablando de juventud, consumismo y proyecto de vida

Júlio Henrique Silva Piaia
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW
Frederico Westphalen, Brasil
piaiajulio@outlook.com
Orcid: 0000-0002-1616-7724

Luci dos Santos Bernardi
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW
Frederico Westphalen, Brasil
lucisantosbernardi@gmail.com
Orcid: 0000-0001-6744-9142

Enviado:19/08/2020

Aceito:12/09/2020

DOI: 10.30612/tangram.v3i4.12615

Resumo: Este artigo relata resultados de uma pesquisa que teve por objetivo analisar criticamente a abordagem sobre Gestão Financeira Pessoal apresentada pela coleção de livros "Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio", disponibilizado pelo Ministério da Educação para as escolas brasileiras. A pesquisa, de cunho bibliográfico, tem aporte teórico na sociologia de Bauman e nas concepções de projeto e comunicação postuladas por Machado, Skovsmose e Penteado. Apresentamos uma sistematização do material empírico selecionado e a abordagem das categorias custo, recebimento, planejamento, poupança e crédito. Enfatizamos os temas que transversam o conteúdo do material, o consumismo e projetos de vida, destacando a importância dos mesmos para uma sociedade com lugar para todos.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

Palavras-chave: Educação financeira. Escolas. Consumismo. Projeto de vida.

Abstract: This article reports results of a research that aimed to critically analyze the approach to Personal Financial Management presented by the book collection "Financial Education in Schools - High School", made available by the Ministry of Education for Brazilian schools. The research, of bibliographic nature, has theoretical support in the sociology of Bauman and in the conceptions of project and communication postulated by Machado, Skovsmose and Penteado. We present a systematization of the empirical material selected and the approach of the categories cost, receipt, planning, savings and credit. We emphasize the themes that cross the content of the material, consumerism and life projects, highlighting the importance of them for thinking about a society where there is room for everyone.

Keywords: Financial education. School. Consumerism. Life project.

Resumen: Este artículo reporta los resultados de una investigación que tuvo como objetivo analizar críticamente el enfoque de la Gestión Financiera Personal presentado por la colección de libros "Educación Financiera en las Escuelas - Bachillerato", disponible por el Ministerio de Educación para las escuelas brasileñas. La investigación, de carácter bibliográfico, tiene sustento teórico en la sociología de Bauman y en las concepciones de proyecto y comunicación postuladas por Machado, Skovsmose y Penteado. Presentamos una sistematización del material empírico seleccionado y el enfoque de las categorías costo, recibo, planificación, ahorro y crédito. Destacamos los temas que atraviesan el contenido del material, el consumismo y los proyectos de vida, destacando la importancia de estos para pensar en una sociedad donde hay espacio para todos.

Palabras clave: Educación financiera. Escuela. Consumismo. Proyecto de vida.

Introdução

O presente trabalho se propõe a explicitar os resultados de uma pesquisa de cunho bibliográfico, desenvolvida no âmbito da Iniciação Científica, com foco abordagem sobre Gestão Financeira Pessoal apresentada pela coleção de livros "Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio". A coleção é disponibilizada pelo Ministério da Educação para as escolas de Educação Básica brasileiras e os livros estão disponíveis on-line, o que demonstra sua representatividade em âmbito nacional. No que se refere à Educação Financeira, é uma resposta oficial das autoridades brasileiras sobre Educação Financeira para os jovens.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

Trata-se de uma coleção de livros elaborada por uma grande equipe e, entre os participantes, queremos destacar: o Ministério da Educação – MEC, o Conselho Nacional de Educação Financeira – CONEF, o Grupo de Apoio Pedagógico – GAP, o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e de Capitalização – COREMEC.

Entendemos que o estudo de Educação Financeira pode propiciar o bem-estar coletivo, pois a compreensão do conceito traz consigo o melhor controle financeiro, com pessoas que planejam e equilibram seus gastos, pensam no coletivo e no meio ambiente, com consciência, colaborando na qualidade de vida, no desenvolvimento local e na construção de uma sociedade econômica e socialmente melhor.

O principal responsável na conscientização das crianças e jovens com a gestão financeira é a família, mas nem sempre ela consegue tratar desse tema. Acreditamos que, por isso, cabe também à escola fazer parte desse processo, de forma que todos tenham a oportunidade de conhecer sobre o tema, aprender a fazer os cálculos matemáticos e poder refletir sobre o consumo.

Assim, questionamo-nos acerca das diferentes formas por meio das quais a escola pode promover esse debate. Com que pressupostos, com que enfoque, que concepções, que preocupações? Por isso, consideramos importante analisar o material distribuído pelo MEC às escolas brasileiras, tendo em vista o amplo acesso que professores e estudantes têm do mesmo. Definimos como categorias de análise custo, recebimento, planejamento, poupança e crédito.

Na primeira seção deste texto, apresentamos uma sistematização do material empírico selecionado, indicando a abordagem das categorias através de três blocos, da mesma forma como são organizados os livros da coleção Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio. Na sequência, tratamos de dois temas transversais: o consumismo e projetos de vida. Sobre eles, debruçamo-nos para examinar o material apresentado, trazendo uma perspectiva crítica, em diálogo com a sociologia de Zygmunt Bauman (2008) e com as

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

concepções de projeto e comunicação, postuladas por Nilson Machado (2000) e Ole Skovsmose e Penteado (2008).

Por fim, apresentamos as Considerações Finais, seção em que retomamos a proposta desenvolvida e destacamos potencialidades e fragilidades do material distribuído pelo MEC, apresentando sugestões de melhorias, contribuindo com seu aprimoramento.

A abordagem do tema gestão financeira na coleção educação financeira nas escolas

A falta de conhecimento, especialmente dos jovens, em relação à Educação Financeira faz com que seja necessária uma intervenção mais ativa do governo, propiciando essa formação nas escolas. Conforme D´Aquino, educadora defensora da Educação Financeira:

> A Educação Financeira colabora para que nossas crianças venham a tornar-se adultos seguros, responsáveis e equilibrados. Adultos, enfim, capazes de assumirem as rédeas de uma vida independente e, para isso, capazes inclusive de saber organizar seu dinheiro (D'Aquino, 2001, p. 03).

Nesse contexto, o Ministério da Educação brasileiro lançou a coleção de livros "Educação Financeira nas Escolas: ensino médio" (CONEF, 2013a, 2013b, 2013c). O material resultou da atuação coordenada de diversas instituições do Estado e da sociedade civil, com o propósito de promover e fomentar a cultura de educação financeira, ampliar a compreensão do cidadão para que seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos, bem como contribuir para a eficiência e solidez do mercado financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização.

Neste artigo são analisados os três livros da coleção[1], publicados em 2013, e mantidos em uso pelas escolas. Cada volume é chamado de Bloco e cada um deles tem três

1 Disponível em: https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/mec-disponibiliza-material-gratuito-de-educacao-financeira-para-baixar/. Acesso em 15 ago. 2020.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

categorias: o *Livro do Professor,* o *Livro do Aluno* e o *Caderno de Anotações*, totalizando assim, nove obras. Nossa análise está organizada a partir da estrutura do *Livro do Aluno*, com ênfase nos conceitos de recebimento, custo, planejamento, poupança e crédito, como apresentamos a seguir.

O *Livro do Professor* é dividido em três volumes que trazem em sua estrutura explicações para serem utilizadas em sala de aula, possuem a imagem correspondente a cada folha do *Livro do Aluno* e uma breve explicação para auxiliar no trabalho. O *Caderno de Anotações* é um material complementar para o estudante que contém orientações para que faça uma autoavaliação sobre seu comportamento como consumidor e sobre o que aprendeu durante as aulas, bem como espaços para escrever textos de reflexões, opiniões, conclusões, escolhas, registros, tabelas de registros, cálculos, entre outras atividades, tudo relacionado às atividades do livro do aluno.

O *Livro do Aluno* é organizado em Situações Didáticas – SD. São as formas de apresentar os conteúdos, ou seja, são conjuntos de textos, ilustrações, atividades e dicas sobre um ou mais temas semelhantes. As SD sempre iniciam com um texto fictício na forma de um diálogo, de um diário ou de um relato, uma imagem ou um problema a ser resolvido. Logo em seguida são apresentados alguns textos que tratam de assuntos mais aprofundados com conteúdos formais. As SD também apresentam uma estrutura de texto chamado Pisca Alerta, são pequenas dicas, usadas para induzir reflexões ou ilustrar informações complementares. Ao final de cada SD é sugerida uma atividade aos estudantes, essa estrutura é chamada de Experimente.

O primeiro *Livro do Aluno*, ou Bloco 1, como organizado pelo MEC, é intitulado "Você aqui e agora!". É o pontapé inicial à sequência de matérias que o sucedem, tendo três categorias principais: 1 - "Vida familiar cotidiana", 2 - "Vida social" e 3 - "Bens pessoais". As atividades propostas têm como principal objetivo tratar de temas da vida diária, enfatizando o jovem e o seu cotidiano (CONEF, 2013a), como mostra o Quatro 1.

Quadro1 – Temas e SD do Bloco 1

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

BLOCO	TEMAS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS (SD)
BLOCO 1 ÂMBITO INDIVIDUAL (Situações de curto prazo)	1.Vida familiar e cotidiana	- Anote na agenda para não esquecer - Calendário - Reparos na casa - Supermercado - Ponha na balança - Imprevistos acontecem - Para gastar, é preciso ter
	2. Vida Social	- Que desperdício - E vai rolar a festa - Ceder ou não ceder à pressão dos amigos? - Comprando um presente - Acampar - Viva São João - Voltando de viagem
	3. Bens Pessoais	- Em busca do tênis perfeito - Computador - Câmera Digital - Num passe de mágica - Celular - Quebrou! E agora quem me defende? - Traduzindo dinheiro

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Esse bloco está voltado especificamente ao convívio familiar, expondo fatos do dia a dia dos jovens, estimulando-os na tomada de decisões financeiras e apresentando situações que possam oportunizar a reflexão, ressaltando a importância de todos os membros da família estarem juntos nesse processo. Nas Situações Didáticas propostas no bloco, o jovem é considerado dependente financeiro de seus pais. No Quadro 2, apresentamos a presença das categorias propostas no material analisado:

Quadro 2 – Presença das Categorias Propostas em cada SD – Bloco 1

BLOCO 1 - Âmbito Individual (Situações de curto prazo)					
Tema 1 – Vida familiar cotidiana					
Título da SD	**Custo**	**Receb.**	**Planej.**	**Poupança**	**Crédito**
Anote na agenda para não esquecer	X	X	X		

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

Calendário	X	X	X		
Reparos na casa	X			X	X
Supermercado	X		X		
Ponha na balança	X	X	X		
Imprevistos acontecem	X			X	X
Para gastar é preciso ter	X	X			
Tema 2 : Vida Social					
Que desperdício	X		X		
E vai rolar a festa	X		X		
Ceder ou não ceder à pressão dos amigos?	X		X		X
Comprando um presente	X		X		X
Acampar	X		X		
Viva São João	X		X		
Voltando de viagem	X	X	X		X
Tema 3 – Bens pessoais					
Em busca do tênis perfeito	X		X	X	X
Computador	X		X	X	
Câmera Digital				X	X
Num passe de mágica			X		
Celular	X		X		
Quebrou! E agora quem me defende?					
Traduzindo dinheiro	X		X		

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O segundo *Livro do Aluno*, ou Bloco 2, é intitulado “Você, seu futuro: fazendo acontecer!”. Possui três categorias principais: 4 - “Trabalho”, 5 - “Empreendedorismo” e 6 - “Grandes projetos”. Esse bloco de atividades tem como principal objetivo tratar de temas importantes da a vida a médio e longo prazos, oportunizando ao jovem pensar no futuro (CONEF, 2013b), como apresenta o Quadro 4.

Quadro 4 – Temas e SD do Bloco 2

BLOCO	TEMAS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

BLOCO 2 ÂMBITO INDIVIDUAL (Situações de médio e longo prazo)	4. Trabalho	- O trabalho das cartas - Primeiro emprego - Renda-se - Vacas magras e vacas gordas - O incrível caso do 13º salário que sumiu - Linhas da vida - Antenor, o precavido trabalhador
	5. Empreendedorismo	- Uma grande ideia - Quais são os seus talentos - Profissão empreendedor - A alma do negócio - Mãos à obra - Vitória - Muito além do lucro
	6. Grandes Projetos	- Tijolo por tijolo - Surpresa - No seu cantinho - Todo o dia ela fala a mesma coisa - Um carro para chamar de seu - Agora é minha vez de ajudar meus pais - Quantos km separam você do seu amanhã?

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O Bloco 2 possui como princípio básico introduzir o jovem no contexto de trabalho, apresentando os diversos ramos possíveis, com uma ênfase especial ao empreendedorismo, incentivando-os a sair da zona de conforto e à busca pelo desafio, motivando-os a não desistirem dos seus sonhos. Apresentamos as categorias mapeadas no Quadro 5.

Quadro 5 – Presença das Categorias Propostas em cada SD – Bloco 2

BLOCO 2 - Âmbito Individual (Situações de médio e longo prazo)					
Tema 4 – Trabalho					
O trabalho das cartas					
Primeiro emprego	X		X	X	
Renda-se		X			
Vacas magras e vacas gordas					
O incrível caso do 13o salário que sumiu	X	X	X	X	
Linhas da vida	X		X		
Antenor, o precavido trabalhador				X	

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

Tema 5 – Empreendedorismo					
Uma grande ideia			X		
Quais são os seus talentos			X		
Profissão empreendedor			X	X	
A alma do negócio			X		
Mãos à obra	X		X	X	
Vitória	X		X	X	
Muito além do lucro					
Tema 6 – Grandes projetos					
Tijolo por tijolo			X		X
Surpresa			X		
No seu cantinho			X	X	
Todo o dia ela fala a mesma coisa			X	X	
Um carro para chamar de seu			X		X
Agora é minha vez de ajudar meus pais			X		X
Quantos km separam você do seu amanhã?			X		

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O terceiro *Livro do Aluno*, ou Bloco 3, é intitulado "Você, eu, nós no mundo!" e apresenta três categorias principais: 7 - "Bens públicos", 8 - "Economia do país" e 9 - "Economia do mundo". As atividades têm como principal objetivo tratar de temas importantes da esfera social, dos elementos que compõem nossa sociedade (CONEF, 2013c), como indicamos no Quadro 6.

Quadro 6 – Temas e SD do Bloco 3

BLOCO	TEMAS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS
BLOCO 3 ÂMBITO SOCIAL	7. Bens Públicos	- Tudo tem o seu preço - Orçamento escolar - Livro escolar - Espaço público - Serviços públicos - Corrupto, eu? - Rap do contador
	8. Economia do País	- Uma grande ideia - Meu bicho papão nunca foi a inflação

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

		- Supervisores do Sistema Financeiro Nacional - Falando economês - Mercado - Previdência - Salário mínimo
	9. Economia do Mundo	- Fascículo especial sobre a moeda - Radio sul-americana - O jogo dos blocos econômicos - Negócio na China - Organismos internacionais - O bem-estar do meu país - Momentos de crise, e eu com isso

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O Bloco 3, "Âmbito social", possui como princípio básico introduzir o jovem no contexto de mundo, apresentando o sistema financeiro do país e mundial, a fim de fazer com que entenda o funcionamento dos mesmos. Também trata das instituições existentes e como trabalham, importante na integração no sistema financeiro. Não há presença das categorias custo, recebimento, planejamento, poupança e crédito nas SD do Bloco 3.

Ao analisarmos a abordagem das categorias custo, recebimento, planejamento, poupança e crédito na referida coleção, observamos que, de fato, a presença das mesmas é constante nos blocos 1 e 2, em que são expostas de maneira bastante completa, criando um emaranhado de conhecimentos teóricos e práticos. Entretanto, algumas situações mencionadas não representam grande parte dos estudantes das escolas públicas, que muitas vezes estão em situação de vulnerabilidade social, não possuindo acesso aos serviços e produtos citados e envolvidos nas proposições didáticas, como por exemplo, a fatura do cartão de crédito e despesas com mensalidades da escola, trazidas como possíveis despesas fixas e variáveis.

Assim, julgamos ser importante colocar em tela que as atividades pedagógicas, em certa medida, não têm foco em seu real público-alvo, os alunos da escola pública, que na sua maioria, não têm uma condição socioeconômica para os parâmetros considerados. Também é importante salientar que, por ser um material construído em 2013, está de certa forma

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

desatualizado. Considerando que o cotidiano dos jovens, nos últimos anos, sofreu (e sofre) profundas e rápidas transformações, inferimos a necessidade de que o material seja continuamente complementado/atualizado para interagir com esse público

O jovem e o consumismo

O jovem, no início de sua trajetória financeira independente, sofre constantemente com a influência do consumismo, relação estabelecida com a compra de produtos ou serviços de modo exagerado, motivada principalmente pelo impulso ou desejo de comprar. Esse comportamento é muito prejudicial e impacta diretamente nos aspectos da vida cotidiana, pois a compra exagerada causa muitos danos, em especial financeiros. Entretanto, como abordado por Bauman (2008, p. 20):

> Na sociedade de consumidores, ninguém pode se tornar sujeitos sem primeiro virar mercadoria, e ninguém pode manter segura sua subjetividade sem reanimar, ressuscitar e recarregar de maneira perpétua as capacidades esperadas e exigidas de uma mercadoria vendável... A característica mais proeminente da sociedade de consumidores – ainda que cuidadosamente disfarçada e encoberta- é a transformação dos consumidores em mercadorias.

No texto citado, o autor compara as pessoas com mercadorias, trazendo à tona o quanto a sociedade é influenciada a consumir. De uma maneira indireta, essa manipulação acaba por atingir com maior notoriedade os jovens que, por falta de experiência ou necessidade de inclusão em grupos sociais, acabam consumindo algo desnecessário, como afirmado por Bauman (2008, p. 61):

> O valor mais característico da sociedade de consumidores, na verdade seu valor supremo, em relação ao qual todos os outros são instados a justificar seu mérito, é uma vida feliz. A sociedade de consumidores talvez seja a única na história humana a prometer felicidade na vida terrena, aqui agora e a cada agora sucessivo. Em suma uma felicidade instantânea e perpétua. Também é a única sociedade que evita justificar e/ou legitimar qualquer espécie de infelicidade [...], também na sociedade de consumidores a in felicidade é crime passível de punição, ou no mínimo um desvio

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

> pecaminoso que desqualifica seu portador como membro autêntico da sociedade.

O autor complementa, chamando a atenção para os perigos desse consumismo desenfreado para todo o planeta:

> Entre as maneiras com que o consumidor enfrenta a insatisfação, a principal é destacar os objetos que a causam. A sociedade de consumidores desvaloriza a durabilidade, igualando "velho" a "defasado", impróprio para continuar sendo utilizado e destinado a lata de lixo. É pela alta taxa de desperdício, e pela decrescente distância temporal entre o brotar e o murchar do desejo, que o fetichismo da subjetividade se mantém vivo e digno de crédito, apesar da interminável série de desapontamentos que ela causa. A sociedade de consumidores é impensável sem uma florescente indústria de remoção de lixo. (Bauman, 2008, p. 30).

Nesse contexto, o Governo Federal desenvolveu o material analisado, "Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio", com o princípio básico de desenvolver a habilidade dos jovens, ainda dentro da escola, a saberem controlar suas finanças.

Entendemos que o domínio das categorias estudadas na pesquisa que resultou no presente artigo, referentes à gestão financeira (recebimento, custo, planejamento, poupança e crédito), são extremamente importantes para serem desenvolvidas com os jovens, para colocar em tela o consumismo. À vista disso, após análise da abordagem das mesmas, pode-se inferir o ganho de conhecimento através do material didático em análise.

O olhar para o consumismo dos jovens é apresentado em seu primeiro bloco – "Você aqui e agora!", indicado para o primeiro ano do Ensino Médio. Em seu desenvolvimento, traz para o debate situações do cotidiano, com reflexões acerca de temas como:

> Mesmo que você ganhe dinheiro de sua família só para fins específicos, ainda assim tem decisões a tomar sobre como gastá-lo. Se você pede dinheiro para sair no fim de semana, pode decidir ir a uma lanchonete ou chamar amigos para comer na sua casa, pode ir ao cinema ou alugar um filme, pode sair para comer ou só ficar na praça e guardar o dinheiro. Sempre há algum tipo de decisão a tomar (CONEF, 2013a, p. 06).

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

Percebe-se que o material considera o jovem estudante dependente de seus pais, reforçando a todo o momento a importância da participação de todos os membros da família na tomada de decisões que possam influenciar nas finanças:

> Na sua idade, é mais comum depender financeiramente da família, ainda que parcialmente. Mas isso não quer dizer que você não tenha o que pensar com relação a dinheiro. Se a sua família está passando por dificuldades ou tem um projeto a realizar, há muito que você pode fazer, seja aumentando sua própria receita, seja diminuindo as despesas que você causa, seja dividindo com sua família os conhecimentos que aprender aqui. (CONEF, 2013a, p. 09).

Como apresentado no material, a falta de controle nos gastos e despreparo financeiro pode causar muitos problemas. Por mais que em alguns momentos o material apresente exemplos bastante sutis e simples de serem analisados, o conhecimento amparado pela situação é de grande valia.

Porém, estes conhecimentos superficiais não são suficientes para desenvolver completamente a habilidade de gestão financeira. Servem como um instrumento de familiarização dos jovens com as questões relacionadas ao dinheiro. Em meio a isso, o material exibe conhecimento teórico, importante no aprendizado, e desafia o jovem a refletir acerca de suas atitudes e tomadas de decisão.

No desenvolvimento das SD, é constante a presenças das categorias analisadas. Algumas, como custo e planejamento, estão em maior evidência, mas todas as cinco, mesmo que não em mesmas proporções, são trabalhadas, ressaltando a necessidade do domínio para uma gestão financeira saudável, mesmo que, no contexto, o valor seja estipulado através da renda dos pais.

Nos tempos atuais, muitos jovens que frequentam o primeiro ano do Ensino Médio nas escolas públicas já trabalham e têm sua renda própria, e até mesmo provêm o seu sustento. Nesse sentido, a obra analisada pode ser redimensionada de forma a contemplar outros modos de vida, de diferentes classes sociais e econômicas.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

Contudo, o consumismo é um problema que assombra a sociedade como um todo. Apesar da intensa desigualdade social e econômica existente no Brasil, ele mobiliza escolhas pequenas e grandes, desejos e sonhos que se fixam no ter, no comprar. Para ser combatido, o controle financeiro é indispensável. Quando pensamos em nossas atitudes, as ações por impulso são controladas.

É importante que os processos educativos da escola, através da Educação Financeira, possibilitem ao jovem conhecer caminhos a seguir. O material disponibilizado pelo MEC se caracteriza como uma possibilidade para desenvolver a gestão financeira, destarte, não basta o material ter valia se os educandos não o utilizarem.

Por fim, cabe aos educadores mobilizarem esforços para o uso do material, ampliando-o e atualizando-o, dada a temporalidade de sua edição (2013), evidenciando os desdobramentos do consumismo na vida de cada um e na vida de todos. Na grande teia social em que estamos imersos, a ação de cada indivíduo influenciará no coletivo.

Pensando projetos de vida

De acordo com Machado (2000, p. 2), "A palavra Projeto deriva do latim *projectus,* particípio passado de *projícere,* significando algo como um jato lançado para frente." Ainda para o autor, duas famílias de proximidade podem contribuir para a ideia de Projeto: problema e programa; no que se refere à raiz, partilhando com palavras como sujeito, objeto e trajeto.

Skovsmose e Penteado (2008) indicam a ideia de Projeto como uma tarefa coletiva em forma de rede, na qual cada indivíduo necessariamente precisa de outras pessoas e diferentes recursos para executar seus planos e atingir suas metas. Para os autores:

> [...] trabalhar com projetos significa se movimentar numa rede cujos nós são pessoas, objetos, instituições, entre outros. O acesso a esses nós não ocorre através de um caminho único. É possível adotar percursos diferentes. O movimento altera o contexto e o resultado. Numa rede não existe um centro e, pela sua mobilidade, todos os nós podem constituir-se

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

> no centro. O ritmo, a forma, as opções e as necessidades emergirão da situação e serão locais, datados e transitórios. (Skovsmose & Penteado, 2008, pp. 04-05).

Desse modo, ao falarmos de projeto de vida, estamos nos referindo a um plano traçado, um esquema vital que se encaixa na ordem das prioridades, valores e expectativas de uma pessoa que sonha com seu próprio destino e decide viver como quer. Ele está vinculado de forma direta com a felicidade, porque o que o coração humano deseja de verdade é gozar a vida de forma plena. Em essência, um projeto de vida inclui os planos que acrescentam bem-estar a uma pessoa que é consciente daquilo que quer e luta para conseguir.

O projeto de vida traçado previamente a nível teórico nem sempre se encaixa como um quebra-cabeça na ação prática, uma vez que a vida não pode ser controlada cem por cento. Porém, é importante que a pessoa saiba o que realmente quer e o que a satisfaz. Do contrário, surge a insatisfação interior, o mal-estar e a tristeza de não aproveitar bem o tempo que se tem.

O importante é ter um projeto com objetivos, não necessariamente com rigor absoluto na temporalidade. O fundamental é delinear desafios, crescimento e um olhar para frente, algo que sempre traz benefícios para o desenvolvimento pessoal. Nesse contexto, um projeto de vida individual, em algum momento, cruza-se com o projeto de outra pessoa, sendo necessário o convívio e o respeito entre as partes para que ambas consigam obter sucesso. Como Machado (2000, p. 43) relata:

> [...] a concepção de cidadania como a construção de instrumentos legítimos de articulação entre Projetos individuais e Projetos coletivos: tal articulação possibilitará aos indivíduos, em suas ações ordinárias, em casa, no trabalho, ou onde quer que se encontrem, a participação ativa no tecido social, assumindo responsabilidades relativamente aos interesses e ao destino de toda a coletividade.

Um projeto de vida é necessário para o alcance dos objetivos e, ao tratarmos de jovens, a necessidade aumenta, considerando que estão iniciando suas trajetórias. Um caminho sem um rumo traçado pode causar inúmeros danos futuros, decorrentes, principalmente, de problemas financeiros.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

O contexto de plano de vida é bem apresentado no material, em especial no segundo Bloco “Você, seu futuro: fazendo acontecer!”, que sai da esfera do jovem dependente de seus pais e começa a trabalhar a introdução do trabalho e independência financeira.

> Em cada SD, você será convidado a aprender alguns recursos muito úteis, tais como elaborar seu currículo, se portar em entrevistas de emprego, entender o que são a carteira de trabalho e o CPF, abrir um negócio próprio e realizar grandes projetos. Assim, estudando cada uma das situações apresentadas, você irá aprendendo a se planejar financeiramente para enfrentar de modo confiante os desafios que a vida propõe. (CONEF, 2013b, p. 02).

Nesse bloco, estão presentes as cinco categorias analisadas neste artigo, em especial o planejamento. Ao pensar no futuro, é preciso analisar cuidadosamente cada detalhe e planejar com muito cuidado cada passo a tomar.

Ao logo do material, há exposição de diversos fatores que envolvem o desenvolvimento pessoal, com ênfase na formação de conhecimento sobre trabalho e suas diferentes formas, despertando a curiosidade de saber como cada área funciona e trazendo todo o conhecimento prático e teórico sobre o assunto. Estão presentes desde instruções sobre a organização do currículo, até leis trabalhistas e obrigações. O material dá ênfase ao empreendedorismo, desafiando o jovem a pensar em um negócio próprio, trazendo a debate diversas situações palpáveis para facilitar o entendimento.

Consideramos que tal abordagem promove positivamente o pensamento em projeto de vida, desenvolvendo ferramentas que colaboram para evitar frustrações futuras como empreendedor, para quem seguir esse caminho.

Porém, é importante refletirmos que o conteúdo do material estudado desconsidera muitos fatores sociohistóricos que constituem o Brasil e a grande parte da população brasileira. Ele retrata um jovem que, desde a sua infância, vive sem precisar se importar muito com suas finanças, pois até então é sustentado pelos seus pais, focando na passagem para a vida adulta e nos desafios das novas responsabilidades.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

Bartho e Mota (2020, p. 14), em sua análise sobre o material em foco, indicam que "A concepção de Educação Financeira materializada nas atividades didáticas dialoga com vertentes neoliberais de economia, e não necessariamente com a formação crítica e humana dos alunos". Concordamos com as autoras quando inferem que não há sequer a hipótese levantada para questões e reflexões sobre a falta ou a precarização de recursos financeiros, no sentido de despertar o estudante não apenas para como gastar seu dinheiro, mas também para como ele é distribuído (as questões sociohistóricas do país), conquistado, empreendido, ampliado, ou ainda, como pode ser mais bem utilizado.

Acreditamos que o tratamento dado não oportuniza ao jovem um olhar mais amplo acerca do tecido social, de uma perspectiva crítica, que o ajude a pensar, que quando não gasta de forma consciente, pode gerar problemas para si e para a sociedade inteira. Decorre daí que, quando pensa seu Projeto de Vida, faça sem articulação com o coletivo.

Considerações finais

A pesquisa desenvolvida e aqui relatada teve por objetivo analisar criticamente a abordagem sobre Gestão Financeira Pessoal apresentada pela coleção de livros "Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio", distribuída pelo Ministério da Educação, bem como denotar sua estrutura com ênfase nos conceitos de recebimento, custo, planejamento, poupança e crédito.

O estudo nos permitiu compreender a importância do conhecimento relacionado à Educação Financeira na perspectiva crítica para os jovens. Tal conhecimento é fundamental para que as pessoas possam tomar decisões que possibilitem a melhora de sua condição de vida, no que se diz respeito a finanças, tanto nos aspectos de tranquilidade, como na formação de patrimônios.

Asseveramos que o domínio das categorias estudadas na presente pesquisa é importante para enfrentamento do consumismo. A abordagem presente no material analisado

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

representa ganho de conhecimento para os estudantes, já que, para o consumismo ser combatido, o controle financeiro é indispensável. Do mesmo modo, o projeto de vida é posto em debate positivamente, desenvolvendo ferramentas que colaboram para evitar frustrações futuras nas diferentes dimensões como trabalhador e/ou empreendedor. Porém, é importante refletirmos que o conteúdo do material estudado não leva em conta fatores sociohistóricos que constituem o Brasil e a grande parte da população brasileira, marcada pela desigualdade social e pela má distribuição de renda.

Por fim, podemos afirmar que a coleção de livros "Educação Financeira nas Escolas: ensino médio" (CONEF, 2013a, 2013b, 2013c), produzida pelo MEC em conjunto com diversas outras entidades, aborda as questões de finanças pessoais e pode ser muito eficiente na preparação dos jovens para sua vida adulta. Muito embora destaque-se a qualidade do conteúdo apresentado, o material precisa ser revisto, considerando-se que possui divergências como as já citadas e necessita de constantes atualizações. Salientamos, ainda, a importância de potencializar o uso do material em sala de aula. Então, cabe a nós, professores, buscá-lo e implementá-lo nos processos educativos que desenvolvemos em nossas escolas.

Referências

Aquino, C. D. (2001). *Educação financeira: 20 dicas para ajudar você a educar seu filho* (2a ed.). São Paulo: Me Poupe.

Bartho, V. D. de O. R. & Mota, N. A. (2020). Aspectos da concepção de educação matemática crítica em material didático de educação financeira. *Perspectivas da Educação Matemática,* 13(31), 01-18. Doi: 10.46312/pem.v13i31.7830

Bauman, Z. (2008). *Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadorias*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Conselho Nacional de Educação Financeira (2013a), Comitê Nacional de Educação Financeira Educação financeira nas escolas: ensino médio: livro do aluno. Brasília:

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.

Tangram
Revista de Educação Matemática
e-ISSN: 2595-0967

CONEF. Recuperado de https://www.institutoclaro.org.br/wpcontent/uploads/legado/fckeditor/file/aluno_bloco01_2014.pdf

Conselho Nacional de Educação Financeira (2013b), Comitê Nacional de Educação Financeira Educação financeira nas escolas: ensino médio: livro do aluno. Brasília: CONEF. Recuperado de https://www.institutoclaro.org.br/wpcontent/uploads/legado/fckeditor/file/aluno_bloco02_2014.pdf

Conselho Nacional de Educação Financeira (2013c), Comitê Nacional de Educação Financeira Educação financeira nas escolas: ensino médio: livro do aluno. Brasília: CONEF. Recuperado de https://www.institutoclaro.org.br/wpcontent/uploads/legado/fckeditor/file/aluno_bloco03_2014.pdf

Machado, N. J. (2000). *Educação: projetos e valores.* São Paulo: Escrituras.

Skovsmose, O.; Penteado, M. G. (2008). *Trabalho com projetos na educação matemática*. Recuperado de http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/ix_enem/Html/comunicacaoCientifica.html

Contribuições dos Autores

1ª autor: conceitualização; curadoria de dados; análise formal; investigação; metodologia; administração do projeto; supervisão; visualização; redação – rascunho original; redação – revisão e edição.

2º autor: conceitualização; curadoria de dados; análise formal; investigação; metodologia; supervisão; visualização; redação – revisão e edição.

Este obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil.